

Organizações Criminosas Transnacionais Sul-Americanas: mapeamento e análise de grupos colombianos contemporâneos

South American Transnational Criminal Organizations: mapping and analysis of contemporary Colombian groups

Organizaciones Criminales Transnacionales Sudamericanas: mapeo y análisis de grupos colombianos contemporâneos

Organisations Criminelles Transnationales Sud-Américaines : cartographie et analyse des groupes colombiens contemporains

Data de submissão: 19 de dezembro de 2024

Data de aprovação: 23 de abril de 2025

Ana Andreasi *
Marcos Alan Ferreira**

Resumo

O presente trabalho objetiva descrever as principais características das Organizações Criminosas Transnacionais (OCTs) de origem colombiana atuantes na última década. À luz do conceito de organização criminosa desenvolvido por Klaus von Lampe (2016) e Yuliya Zabyelina (2023), foram pesquisadas diversas fontes de dados de domínio público, assim como artigos jornalísticos locais até o ano de 2024. Ao todo, foram investigadas a fundo seis organizações: *Los Pachencas*; *Segunda Marquetalia*; *Los Puntilleros*; *Frente Primero*; *Clan del Golfo* e, finalmente, o *Ejército de Liberación Nacional* (ELN). Destaca-se que, tendo em vista a dissolução das FARC-EP, em 2016, só foram estudadas suas dissidências. O trabalho demonstra que o crime organizado transnacional colombiano tem estrutura, atividade e governança únicos em comparação a outras organizações criminosas atuantes globalmente. Ainda, elas trazem efeitos na economia e segurança humana na Colômbia e países vizinhos. Também é notório o impacto negativo destes agentes na manutenção da democracia do país, tendo em vista que é comum o homicídio e desaparecimento forçado de militantes dos direitos humanos, assim como agentes de Segurança Pública e lideranças políticas. Ademais em termos

* Pesquisadora Associada da Liga Acadêmica de Estudos para a Paz e Análise de Conflitos, Universidade Federal da Paraíba (LEPAC/UFPB). Graduada em Relações Internacionais (UFPB). E-mail: anaandreasiforti8@gmail.com.

** Professor Associado no Departamento de Relações Internacionais na Universidade Federal da Paraíba (DRI/UFPB); Coordenador da Liga Acadêmica de Estudos para a Paz e Análise de Conflitos (LEPAC/UFPB). Bolsista Produtividade CNPq, projeto “Desafios à Paz nas Fronteiras Brasileiras: Governança Híbrida e Crime Organizado na Amazônia”. E-mail: marcosferreira@ccsa.ufpb.br

de segurança ambiental, operações realizadas por essas organizações, como a mineração ilegal e o desmatamento para cultivo de insumos voltados à produção de narcóticos, resultam em danos irreparáveis na Amazônia, uma das vegetações mais relevantes para a manutenção climática do planeta.

Palavras-chave: Crime Organizado Transnacional; Colômbia; segurança pública; governança criminal; governança híbrida.

Abstract

This study analyzes the main characteristics of Colombian transnational criminal organizations active over the past decade. Using the frameworks of Klaus von Lampe (2016) and Yuliya Zabyelina (2023), the research draws on public data and local journalism up to 2024. Six groups were examined in depth: Los Pachenca, Segunda Marquetalia, Los Puntilleros, Frente Primero, Clan del Golfo, and the National Liberation Army (ELN). Due to the 2016 dissolution of the FARC-EP, only its dissident factions were included. The study finds that Colombian criminal organizations differ significantly from other global criminal groups in their structures, activities, and governance. Their influence extends beyond Colombia, affecting regional economies and human security. These groups are also deeply involved in political violence, including the assassination and disappearance of human rights activists, public security agents, and political leaders—posing a threat to democratic stability. Environmentally, their operations, especially illegal mining and deforestation for drug crop cultivation, have caused severe and often irreversible damage to the Amazon rainforest. These actions not only harm local ecosystems but also threaten global climate stability. Overall, the study highlights the complex, far-reaching consequences of Colombian organized crime across social, political, economic, and environmental dimensions.

Keywords: Transnational Organized Crime; Colombia; public security; criminal governance; hybrid governance.

Resumen

El presente trabajo tiene como objetivo describir las principales características de las Organizaciones Criminales Transnacionales (OCT) de origen colombiano que han operado en la última década. A la luz del concepto de organización criminal desarrollado por Klaus von Lampe (2016) y Yuliya Zabyelina (2023), se investigaron diversas fuentes de datos de dominio público, así como artículos periodísticos locales hasta el año 2024. En total, se analizaron en

profundidad seis organizaciones: Los Pachenca, Segunda Marquetalia, Los Puntilleros, Frente Primero, Clan del Golfo y, finalmente, el Ejército de Liberación Nacional (ELN). Cabe destacar que, teniendo en cuenta la disolución de las FARC-EP en 2016, solo se estudiaron sus disidencias. El estudio demuestra que el crimen organizado transnacional colombiano presenta estructuras, actividades y formas de gobernanza únicas en comparación con otras organizaciones criminales que operan a nivel global. Asimismo, estas tienen efectos sobre la economía y la seguridad humana en Colombia y en países vecinos. También es notorio el impacto negativo de estos actores en el mantenimiento de la democracia en el país, dado que son frecuentes los homicidios y desapariciones forzadas de defensores de derechos humanos, agentes de seguridad pública y líderes políticos. Además, en términos de seguridad ambiental, operaciones realizadas por estas organizaciones, como la minería ilegal y la deforestación para el cultivo de insumos destinados a la producción de narcóticos, causan daños irreparables en la Amazonía, una de las regiones forestales más relevantes para el equilibrio climático del planeta.

Palabras clave: Crimen Organizado Transnacional; Colombia; seguridad pública; gobernanza criminal; gobernanza híbrida.

Résumé

Cette étude vise à décrire les principales caractéristiques des Organisations Criminelles Transnationales (OCT) d'origine colombienne actives au cours de la dernière décennie. À la lumière du concept d'organisation criminelle développé par Klaus von Lampe (2016) et Yuliya Zabyelina (2023), diverses sources de données en accès libre ainsi que des articles de presse locale jusqu'en 2024 ont été analysés. Au total, six organisations ont fait l'objet d'une étude approfondie: Los Pachenca, Segunda Marquetalia, Los Puntilleros, Frente Primero, Clan del Golfo et, enfin, l'Armée de Libération Nationale (ELN). Il convient de souligner que, compte tenu de la dissolution des FARC-EP en 2016, seules ses dissidences ont été examinées. L'analyse révèle que le crime organisé transnational colombien présente des structures, des activités et une gouvernance singulières par rapport à d'autres organisations criminelles actives à l'échelle mondiale. De plus, ces groupes ont un impact sur l'économie et la sécurité humaine en Colombie et dans les pays voisins. Leur influence négative sur la démocratie colombienne est également notoire, notamment à travers les assassinats et disparitions forcées de défenseurs des droits humains, d'agents de sécurité publique et de dirigeants politiques. En matière de sécurité environnementale, les activités menées par ces organisations – telles que l'exploitation minière illégale et la déforestation à des fins de culture de plantes destinées à la production de

stupéfiants – entraînent des dommages irréversibles à l’Amazonie, l’un des écosystèmes les plus essentiels à l’équilibre climatique mondial.

Mots-clés : Crime Organisé Transnational; Colombie; sécurité publique; gouvernance criminelle ; gouvernance hybride.

1 INTRODUÇÃO – Conceito e contexto das organizações criminosas transnacionais

Nas últimas décadas, as organizações criminosas transnacionais (OCTs) têm desempenhado um papel central nos fluxos ilícitos que atravessam fronteiras, impactando a segurança, a economia e a política de diversos países. Dentre essas organizações, destacam-se as de origem colombiana, cuja atuação se consolidou e diversificou ao longo do tempo. A relevância de compreender suas dinâmicas, estratégias e transformações torna-se ainda mais evidente diante dos desafios impostos ao combate ao crime organizado na América Latina. Este artigo tem como objetivo descrever as principais características das OCTs de origem colombiana atuantes na última década, com recorte temporal até 2024¹. Entende-se aqui que o país é um importante caso de estudo de governança híbrida² (Pimenta; Suarez; Ferreira, 2021; Villa, Braga; Ferreira, 2021), tendo em vista sua formação histórica marcada por violência e dificuldades de provimento de políticas sociais para as populações menos favorecidas. Nesta introdução, contextualizamos os conceitos que fundamentam a análise do objetivo maior deste artigo, que visa contribuir na leitura da conjuntura sobre as organizações criminosas transnacionais (OCTs) colombianas no cenário contemporâneo.

Existem muitas definições distintas de “Organizações Criminosas”, conceito central no desenvolvimento deste artigo. Do ponto de vista de Lampe (2016), essas organizações podem

¹ Esta pesquisa se insere também no marco do projeto “Mapeamento e Georreferenciamento das Organizações Criminosas Transnacionais Sul-Americanas: concepção e criação do OCTData”, financiado pelo Edital Universal CNPq 2021, no. #407109/2021-8, cujos autores estiveram como colaboradores ou bolsistas sob a coordenação do Prof. Matheus H. Pfrimmer (Universidade Federal de Goiás). A autora Ana Andreasi Forti e Silva foi bolsista do projeto acima. Além disso, os resultados da pesquisa estão também inseridos no marco da Bolsa Produtividade do CNPq do Prof. Marcos Alan Ferreira, intitulada “Desafios à Paz nas Fronteiras Brasileiras: Governança Híbrida e Crime Organizado na Amazônia”, número #303638/2022-2.

² Por governança híbrida entende-se aqui como a “presença de diferentes fontes de autoridade em um mesmo espaço, onde a violência, as regras e a conduta moral são geridas tanto por atores legais quanto ilegais. O nível de análise mais apropriado para esse fenômeno é o local, como distritos e bairros marginalizados, sejam urbanos ou rurais, que podem se sobrepor a contextos nacionais, regionais ou até transnacionais”. (Pimenta; Suarez; Ferreira, 2021).

ser isoladas ou altamente integradas nas sociedades, operando desde grupos marginalizados até aqueles conectados com elites de poder, transcendendo camadas sociais. Ademais, organizações criminosas não se limitam a fins econômicos, podendo servir a propósitos de proteção mútua, prestígio social e resolução de conflitos internos entre seus membros. Essa visão está alinhada com a definição apresentada pela Convenção das Nações Unidas Contra o Crime Organizado (2004), que descreve essas organizações como grupos estruturados de três ou mais pessoas, operando de forma conjunta com o objetivo de cometer crimes graves, visando benefícios financeiros ou materiais, diretos ou indiretos. Por sua vez, a definição de Lampe (2016) mostra-se mais consistente, ao compreender organizações criminosas a partir de três elementos centrais. Para ele, além do objetivo de cometimento de crimes graves por um grupo de pessoas, as organizações criminosas (OCs) têm em seus elementos uma *estrutura*, um foco em determinadas *atividades* e capacidade de *governança*.

Referente à *estrutura* de organizações criminosas, a definição das posições hierárquicas e da distribuição de tarefas pode ocorrer por meio de vínculos de parentesco, amizade ou competência, porém sua manutenção depende do compromisso em preservar a coesão da estrutura organizacional (Johansen; Lampe, 2002). Zabyelina (2023) sugere também que a estrutura de tais grupos depende dos negócios que empreendem, o que significa que nem sempre seguem um padrão hierárquico. Por exemplo, OCs cuja atividade principal é o narcotráfico — como é o caso das organizações aqui examinadas — tendem a ser estruturadas como uma rede horizontal, e não necessariamente uma hierarquia (Zabyelina, 2023). Este é o caso da maior parte das OCs tratadas neste trabalho, com exceção daquelas advindas da luta política por meio da guerra de guerrilha³. É comum, também, a construção de um código de conduta, com normas internas que devem ser seguidas pelos membros da OC (Ferreira, Frumento, 2020).

OCs se proliferam em contextos nos quais o monopólio da força exercido pelo Estado é insuficiente ou negligente, comumente na América do Sul em regiões urbanas periféricas, mas não exclusivamente. Assim, implementam um ambiente de governança criminal, o que forma um "duopólio de violência" (Goldbard, 2021). Estes, por sua vez, forçam os indivíduos a navegarem entre as autoridades estatais e criminais, e simultaneamente regulam o dia a dia da população. Sobre o assunto, Pimenta, Suarez e Ferreira (2021) refletem sobre o conceito de

³ Definido pelo glossário brasileiro das Forças Armadas como “Forma de guerra irregular que compreende as operações de combate executadas em território sob controle do inimigo, por forças predominantemente locais, de um modo militar ou paramilitar, a fim de reduzir a eficiência do governo estabelecido ou do poder de ocupação nos campos político, econômico, psicossocial e militar.” (Brasil, 2015, p.135).

governança híbrida, isto é, a coexistência de diferentes fontes de autoridade em um mesmo espaço, no qual a violência e as condutas da população são gerenciadas tanto por atores legais quanto ilegais. A partir de um sistema de governança híbrida, atores não estatais exercem funções semelhantes às do Estado, como resolução de disputas e alocação de recursos, enquanto se sobrepõem e interagem com certas formas de governança estatal (Villa, Braga, Ferreira, 2021).

Há documentos que comprovam a instabilidade e dificuldade de manutenção democrática em países cujo crime organizado transnacional está presente. Sobre o assunto, Ferreira e Richmond (2021) explicam que a governança interna estabelecida pelo crime organizado muitas vezes limita os direitos e liberdades de cidadãos comuns. Ademais, com o tempo, esses grupos passam a conseguir maior controle territorial e de influência, que desafiam a dominância do Estado, num processo chamado de governança civil-criminal (Lessing, 2020).

Esse fenômeno ocorre porque os interesses do Estado e das OCs muitas vezes convergem, principalmente em ambientes precarizados e periféricos, nos quais a intervenção governamental envolve maior investimento e cujos habitantes detêm menor poder aquisitivo. Sobre o assunto, Benjamin Lessing (2020) expõe como atividades policiais e de fiscalização, judiciais, fiscais e políticas — que anteriormente seriam reservadas ao Estado — podem se tornar responsabilidades "divididas" com as OCs. Assim, Lessing (2020) traz o conceito de "simbiose" para compreender as relações entre governo e crime onde há benefício mútuo. Neste caso, os agentes estatais raramente desafiam o poder ilegal e, muitas vezes, contam com o apoio das gangues (Reitano, 2018).

Esta relação simbiótica traz impactos negativos significativos para a população, o que levanta a importância das políticas públicas que transformem um Estado promotor da violência em condutor central de políticas públicas alinhadas aos Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS) (Ferreira, Andreasi, 2024). Vale salientar que o ODS 16 tem como meta "Paz, Justiça e Instituições Fortes", preconizando o papel do Estado na promoção da paz e justiça. No Brasil e na Colômbia, infelizmente, tem sido testemunhado um caminho contrário, com a violência policial e o envolvimento com o crime como uma constante em sua história recente (Ferreira, Andreasi, 2024).

Conectado com esta problemática, o crime organizado busca ocupar o espaço do Estado em determinadas regiões urbanas e rurais de países como Brasil e Colômbia. Ao compartilhar a governança com o Estado e dar espaço ao fenômeno da governança híbrida (Pimenta; Suarez;

Ferreira, 2021; Villa, Braga; Ferreira, 2021), a violência aumenta fruto da competição por mercados ilícitos, o que impacta em uma inadequada proteção dos direitos humanos e uma progressão exponencial de taxas de mortalidade (Bonilla-Calle; Nascimento; Arias, 2022). Diante das OCTs como catalisadores dos problemas sociais, torna-se central compreender suas características e atuação no cenário colombiano.

2 METODOLOGIA E PROCESSO DA PESQUISA

A metodologia utilizada neste trabalho seguiu uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório-descritivo, com o objetivo de analisar as principais organizações criminosas transnacionais de origem colombiana em atividade.

Para a construção do referencial teórico e a contextualização, foram consultadas fontes bibliográficas variadas, como artigos acadêmicos, relatórios de organizações internacionais e documentos governamentais colombianos. A escolha do referencial teórico fundamentou-se na abordagem de Klaus von Lampe, cuja concepção de organizações criminosas é amplamente reconhecida por seu foco em aspectos estruturais, atividades e governança, permitindo uma análise abrangente e adaptável a diferentes contextos criminais. A preferência por Lampe deve-se à profundidade analítica e à aplicabilidade prática de sua teoria ao cenário colombiano contemporâneo, em contraste com outras abordagens mais restritivas ou excessivamente generalistas, como expomos na contextualização anterior. Sua abordagem foi combinada com as discussões recentes que discutem a governança criminal e híbrida na América Latina.

Para conduzir a exploração empírica e descritiva, a coleta de dados focou no período de 2016-2024⁴. Ela incluiu reportagens de veículos jornalísticos renomados como *El Espectador*, *El Tiempo* e *La Silla Vacía*. Esses jornais foram selecionados devido à sua ampla cobertura e credibilidade em relação a temas sensíveis, como crime organizado, segurança pública e política na Colômbia. Eles fornecem uma visão abrangente e atualizada das atividades das organizações criminosas, complementando dados oficiais com relatos detalhados do impacto dessas dinâmicas no contexto social e político do país. Essa combinação de fontes teóricas e empíricas busca assegurar uma análise robusta e bem fundamentada sobre o tema.

A pesquisa foi dividida em duas etapas principais. Na primeira fase, de caráter exploratório, foram analisados trabalhos acadêmicos voltados para o estudo do crime

⁴ Há no texto, porém, informações anteriores a esse período que tratam do histórico das organizações estudadas.

organizado e suas ramificações transnacionais, com enfoque na Colômbia. Buscou-se compreender as bases conceituais que definem as Organizações Criminosas Transnacionais (OCTs) e o contexto em que elas se inserem.

Na segunda fase, foi realizada a análise de dados específicos sobre as principais OCTs atuantes na Colômbia em 2023. Para isso, foi utilizado um método dedutivo, em que as informações obtidas foram sistematizadas e comparadas, possibilitando a identificação de padrões e tendências no *modus operandi* dessas organizações. Foram analisados dados fornecidos por instituições como a *InSight Crime*, além de fontes de domínio público. A triangulação de fontes permitiu validar os dados e obter uma visão mais precisa sobre o impacto das OCTs na Colômbia e no cenário internacional. Ao final, a metodologia adotada possibilitou não apenas a descrição detalhada das organizações criminosas, mas também uma reflexão crítica sobre os efeitos do crime organizado transnacional na governança e na segurança pública colombiana à luz da conceitualização de Lampe (2016).

3 ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS TRANSNACIONAIS DE ORIGEM COLOMBIANA ATIVAS EM 2023

Abaixo, serão apresentados os perfis das OCTs mais influentes no cenário internacional, cuja estrutura organizacional é sediada na Colômbia. Tal análise – espera-se – fornece aos leitores como contribuição uma leitura de conjuntura contemporânea sobre a estrutura, atividade e governança de organizações de impacto na segurança regional.

3.1 LA SEGUNDA MARQUETALIA - “FARC-SM”

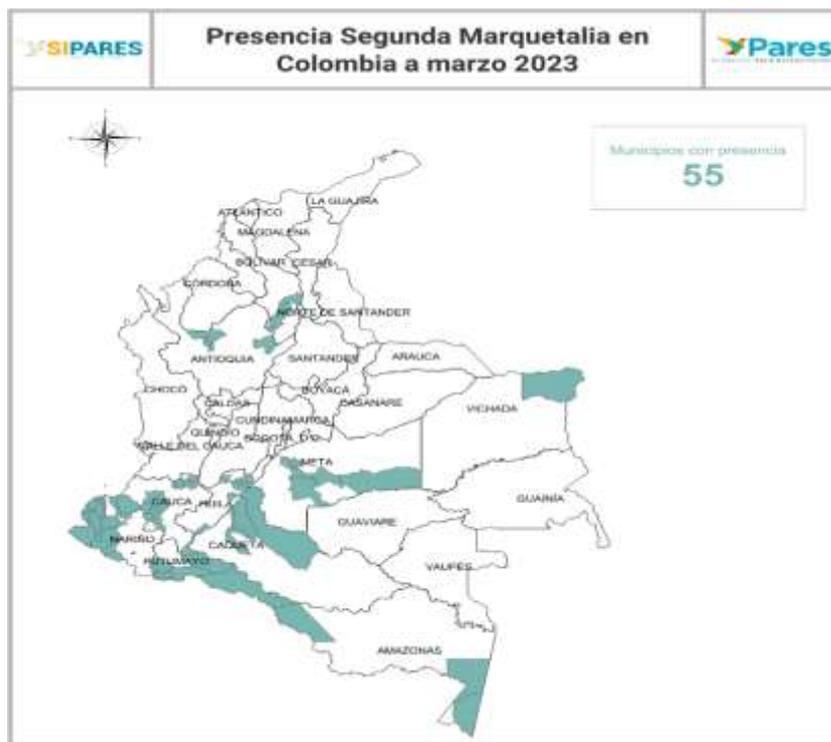
A *Segunda Marquetalia* é uma organização criminosa fundada em 2019, sob argumento de que as concessões acordadas pelo Estado colombiano com as FARC em 2016, no Acordo de Paz de Havana (Colômbia, 2016), não foram cumpridas. No anúncio de sua formação, feito por meio de um vídeo postado na *internet* por Luciano Marín Arango (codinome Iván Márquez), afirmava-se que o governo da Colômbia “não cumpriu nem mesmo as mais importantes de suas obrigações, que são garantir a vida de seus cidadãos e, principalmente, evitar assassinatos por razões políticas” (Por que [...], 2019).

De acordo com Márquez, líder da *Segunda Marquetalia* até julho de 2023, desde a assinatura do Acordo de Paz, “mais de 500 líderes do movimento social foram mortos e 150 guerrilheiros já morreram em meio à indiferença e à indolência do Estado” (Por que [...], 2019).

A organização prometia unir outros grupos narco-militares da Colômbia, em particular aqueles formados por dissidentes das FARC. O objetivo era fortalecer as operações e a organização, promovendo mudanças no discurso e posicionamento para se diferenciarem dos grupos existentes (Posso, 2023).

Os integrantes da *Segunda Marquetalia* concentram-se principalmente nas fronteiras entre Venezuela e Colômbia. Estão presentes principalmente nos departamentos de Amazonas, Antióquia, Bolívar, Caquetá, Cauca, Cesar, Córdoba, Guainía, Huila, Nariño, Norte de Santander, Putumayo e Tolima; apesar de, em regra, estarem em menores números do que outras organizações criminosas locais (ver Figura 1). Destaca-se sua presença em Puntumayo e Nariño – que são extremamente relevantes por terem acesso ao Equador. Nariño também dá acesso ao Pacífico, assim como a região de Cauca (Duque, 2019). Na Figura 1, apresenta-se um mapa com os departamentos colombianos afetados pela *Segunda Marquetalia* em março de

Figura 1 - Departamentos Colombianos Afetados Pela *Segunda Marquetalia*



Fonte: Pares (2023).

Hoje, trata-se de uma das maiores OCTs da Colômbia, com alianças entre diversas outras organizações criminosas e 13 subestruturas (vertentes). A *Segunda Marquetalia* realiza ataques armados, assassinatos, operações de extorsão e sequestros – sendo a maioria de seus ataques direcionados a alvos do governo colombiano e militares. O grupo também é responsável por bombardeamentos em massa, garimpo ilegal, contrabando, assassinatos de líderes locais e

sequestros (incluindo detenção de funcionários do governo para pagamento de resgate) (Complexities [...], 2023). Abaixo, foi organizada uma tabela com todas as subestruturas das FARC-SM, tal qual elaborado pelo Indepaz (2023):

Tabela 1 - Estrutura da *Segunda Marquetalia*

Subestrutura da Segunda Marquetalia
Compañía Fernando Díaz;
Frente Alfonso Cano;
Frente 18-Román Ruíz - Cacique Coyará;
Columna Móvil Teófilo Forero Castro Unidad Oscar Mondragón;
Comando Conjunto Occidental Frente Dagoberto Ramos Ortiz;
Comando Conjunto Occidental Columna Móvil Cristian Pérez;
Comando Conjunto Occidental Columna Móvil Fredy Ortiz;
Comando Conjunto Occidental Frente Diomer Cortes;
Comando Conjunto Occidental Comando Danilo García;
Frente Acacio Medina;
Comando Conjunto Occidental Columna Vladimir Steven;
Bloque Occidental Alfonso Cano;
Frente 41;
Comandos Bolivarianos de La Frontera*

*Semi-autônoma

Fonte: Tabela elaborada pelos autores (Indepaz, 2023, p. 18).

Ao lado de Ivan Márquez na liderança das FARC-SM, encontrava-se Seuxis Pausías Hernandez (codinome Jesús Santrich) e Hernán Darío Velásquez (*El Paisa*) (Ciego [...], 2023). Ambos eram membros das FARC antes do Tratado de Paz, e ficavam responsáveis por zonas de comando distintas durante a gestão da *Segunda Marquetalia*. Eles cobravam impostos de fazendas e veículos nas áreas controladas, conseguindo arrecadar bilhões de pesos ao longo dos anos (Hernán [...], 2021).

Iván Márquez foi capturado e morto em 06 de julho de 2023. O ex-guerrilheiro faleceu em decorrência de complicações após um ataque do governo colombiano ao seu acampamento em 2022. Ele estava recebendo cuidados médicos na Venezuela há um ano, mas sua saúde havia se deteriorado nas últimas semanas. Nos dias que antecederam sua morte, Márquez perdeu completamente a visão (Ciego [...], 2023). Seus parceiros, Jesús Santrich e *El Paisa*, morreram em 2021. A *Segunda Marquetalia* afirma que Jesús foi morto em maio de 2021 na Venezuela, como parte de uma operação do governo de Bogotá, mas não ofereceram provas disso (Jesús,

2021). Já *El Paisa* foi baleado e morto em uma emboscada no Estado de Apure (Venezuela) pelo 10º Front, outra facção dissidente das FARC (Posada; García, 2021). A morte desses líderes, somadas a esforços infrutíferos de unir algumas organizações narco-militares colombianas, torna incerto o futuro e longevidade das FARC-SM.

3.2 FRENTE PRIMERO – FRENTE ARMANDO RÍOS

A *Frente Armando Ríos* tratava-se, originariamente, de uma subdivisão das FARC-EP. Entretanto, quando começaram as negociações do Tratado de Paz de Havana, em 2016, as lideranças do grupo se tornaram insatisfeitas. Na época, os comandantes das FARC enviaram Miguel Botache Santillana (codinome “Gentil Duarte”) para recobrar a disciplina do grupo e submetê-las às decisões de pacificação. Entretanto, ao invés de fazê-lo, Duarte se aliou a Néstor Gregorio Vera Fernández (codinome “Iván Mordisco”) no comando da *Frente Primero*. Na época, a subdivisão tinha cerca de 400 homens, com rotas de tráfico e recrutamento forçado em Guainía, Vaupés e Guaviare (1st Front, 2024).

Apesar desse início razoavelmente pequeno em número de combatentes, a principal estratégia de Duarte foi a mobilização e unificação de outras OCs dissidentes das FARC que também discordavam do Tratado de Paz. Em abril de 2017, a *Frente Primero* lançou uma carta ao público anunciando sua formação independente em aliança a outras nove organizações criminosas que também eram originais das FARC-EP. Dessa forma, estima-se que a liderança de Duarte e Mordisco tenha fidelizado no mínimo mais 2.350 ex-guerrilheiros até 2018, o que representa um crescimento de quase 1567% da *Frente Primero* em um ano desde sua formação inicial (Forero, Olaya, 2019). A expansão numérica veio, evidentemente, concomitante a uma expansão territorial. Hodiernamente, a *Frente Primero* é considerada o eixo central do “Bloco do Sudeste” das dissidências das FARC, presente principalmente em Miraflores, San José del Guaviare, El Retorno e Calamar (Guaviare); Puerto Rico, Puerto Lleras e Vista Hermosa (Meta); e Mitú e Papunaua (Vaupés) (Moreno, 2020).

Atualmente, o tráfico de drogas é a atividade ilícita que mais financia o grupo. É de conhecimento público que a *Frente Primero* atua no envio de narcóticos em direção ao Equador, Venezuela e Brasil, onde em seguida vai para a Europa, Ásia e América do Norte. Em uma entrevista dada ao jornal *El Espectador* (2020), investigadores do setor de Antinarcóticos da Polícia Colombiana afirmam que uma das rotas mais relevantes da organização tem origem no norte de Guaviare e no sul de Meta. Lá, a base da cocaína é transportada para laboratórios

ilegais em Boyacá, Vichada e Casanare. Quando já sintetizada, a droga é transportada por estradas pacatas da região de Llanos Orientales em direção à fronteira venezuelana. Ao chegar no Amazonas ou em Apure, um emissário do Cartel de Sinaloa coordena os voos para outros países e faz os pagamentos devidos à *Frente Primero* (Moreno, 2020).

A OCT tende a controlar todo o processo de produção da cocaína, desde o desmatamento das áreas onde serão plantadas as folhas de coca até a sintetização do narcótico. Para fazê-lo, eles obrigam camponeses locais que têm interesse em cultivar produtos comuns a pagar para poder desmatar regiões da Colômbia. Os fazendeiros, além de terem de pagar pelo desmatamento das terras (num ritmo de pelo menos 15 hectares por semana), precisam se comprometer a ceder parte das terras para o cultivo da folha de coca (Vélez; Duque, 2019). Dessa forma, a *Frente Primero* coage o campesinato local a fazer parte das operações de narcotráfico.

Acredita-se que a resiliência e lucratividade do grupo se devem, principalmente, pelas alianças consistentes que têm com outras organizações criminosas nacionais e internacionais. A partir de uma aliança com *La Constru* – uma OC narco paramilitar colombiana que atua em Puntumayo, fronteira ao Equador –, os guerrilheiros da *Frente Armando Ríos* coordenam o envio de drogas que saem pelo Pacífico. Assim, expandem sua influência para o norte da Colômbia, controlando a produção da base de coca em Meta e Arauca (Moreno, 2020). Aponta-se a peculiaridade da cooperação entre *La Constru* e a *Frente Primero*, tendo em vista que a primeira é tipicamente contrária às operações das ex-FARC e frequentemente encontra-se em conflito com elas. Tal aliança acaba sendo uma evidência das notórias habilidades de negociação de Gentil Duarte e Mordisco, que outrora também se incluíam nas inimidades de *La Constru* (Forero, Olaya, 2019).

Cita-se também a aliança da *Frente Armando Ríos* com outras OCTs, que além de favorecer o tráfico de drogas, também resulta no tráfico de armamentos. Há registros de colaborações constantes entre o grupo e máfias sírias, que têm fornecido aos integrantes da *Frente Primero* armas semelhantes às de grupos extremistas do Oriente Médio. A inteligência militar colombiana suspeita que essas armas estão sendo contrabandeadas para a Venezuela através de navios vindos da África e Europa, e depois chegam ao estado venezuelano do Amazonas, onde Duarte possui um terço das dissidências. Estas são levadas em operações de tráfico de drogas para outros países e são pagas com cocaína aos cartéis mexicanos ou a OCTs brasileiras e venezuelanas, presentes nas fronteiras amazônicas (Moreno, 2020).

Além de narcotráfico e formação de quadrilha, a organização é acusada de terrorismo, sequestro, homicídio, desaparecimento forçado, tráfico de armas e recrutamento de menores. Em uma das divisões da OCT, apelidada de “Frente Mãe”, jovens são abduzidos e enviados para campos de treinamento na Venezuela, em particular às regiões do Amazonas, Táchira e Apure. Nesse contexto, tornaram-se comuns as denúncias de abusos sexuais cometidos por membros da *Frente Armando Ríos* contra menores de 18 anos (Moreno, 2020).

Também é comum que combatentes da *Frente Primero* instalem minas terrestres no território colombiano para dissuadir o Exército de avançar. Dessa forma, colocam em risco principalmente aqueles que dependem da caça e pesca como meio de subsistência, ou que se deslocam por trilhas na selva. Além disso, impedem a entrada de líderes de organizações civis ou humanitárias que promovam os acordos de substituição de cultivos de coca assinados com o Estado. Membros desses programas, bem como aqueles pertencentes à Força Pública e que realizam campanhas de erradicação de cultivos de coca, são alvos de ameaças, ataques com artefatos explosivos, sequestros, deslocamentos, homicídios e desaparecimentos forçados (Moreno, 2020).

A estrutura do grupo sofreu uma perda significativa no dia 4 de maio de 2022, quando Gentil Duarte foi morto na Venezuela, num conflito com a ELN. Acredita-se que o líder máximo da *Frente Primero* estava refugiado lá, em meio a um período de rigorosas operações de busca das autoridades colombianas (Mapa [...], 2022). Após a morte de Gentil Duarte, Mordisco consolidou-se como líder do grupo. Ele é reconhecido por sua natureza violenta e seu desdém com a vida de civis durante as operações da guerrilha, além de diversos crimes que incluem mineração ilegal, homicídios, atentados a patrimônio e agentes públicos, e aliciamento de menores. Apesar disso, declarou recentemente um cessar-fogo bilateral com a ELN e demonstrou-se interessado na assinatura de um novo Acordo de Paz com o governo de Gustavo Petro.

3.3 AUTODEFENSAS CONQUISTADORES DE LA SIERRA NEVADA (ACSN) – “LOS PACHENCA”

A ACSN foi criada em 2007, constituída de membros anteriormente integrantes da *Resistencia Tayrona de las Autodefensas Unidas de Colombia* (AUC) – uma OC antiga de extrema direita (Los Pachencas [...], 2019). A extradição do líder da AUC, Hernán Giraldo Serna, para os Estados Unidos, ocasiona a formação de grupos determinados a manter suas posses e recursos financeiros. Por sua vez, estes adotam o nome *Los Pachencas*, que veio de

Jesús María Agurre Gallego, um dos maiores líderes da ACSN da época, cujo apelido era “Chucho Pachenca” (Defensoria, 2018).

Além de atuar no narcotráfico nas regiões de Magdalena, Santa Marta e La Guajira, o grupo também desenvolve robustos sistemas de extorsão de comerciantes e donos de terras locais. Ademais, a ACSN impõe o pagamento de percentuais (10%) para as negociações de propriedades (compra e venda) próximas ao mar e na Sierra; criou controles fiscais sobre as trocas comerciais de mercadorias no atacado e varejo (alimentos, bebidas alcoólicas, combustíveis, entre outros) de todos os estabelecimentos comerciais existentes nas áreas urbanas; e detém controle sobre parte dos operadores de serviços turísticos de Santa Marta (zona rural), Dibulla e da Sierra (Defensoria, 2018).

Por consequência dos empreendimentos ilegais da ACSN, o governo colombiano relata um atraso no processo de redistribuição de terras da região norte do país, assim como prejuízos substanciais no setor turístico, que é a principal ferramenta de subsistência dos habitantes do departamento de Santa Marta e Guajira. Também se registra o homicídio de líderes políticos e comunitários que denunciaram ou interferiram nas operações da organização (Alias [...], 2020).

O grupo é majoritariamente sediado no norte da costa colombiana, em particular na serra da cidade de Santa Marta, onde controlava 80% do tráfico de drogas em 2019 (Alsema, 2023). Atualmente possui rotas de tráfico internacional de cocaína que escoam principalmente no Caribe, apesar de também serem comuns carregamentos para a Europa e Ásia (Hallan [...], 2016). A maioria dos produtos escoam a partir dos portos da região costeira da Colômbia, cujo monopólio é fortemente disputado por outras OCTs, como o *Clan del Golfo*.

Em 2022, a Defensoria Pública colombiana lançou alertas advertindo os cidadãos do município de Copey (Cesar) a tentarem se manter em segurança diante dos violentos conflitos armados entre as duas organizações. Somente em abril daquele ano, estima-se que pelo menos mil habitantes locais migraram para cidades vizinhas, buscando refúgio (Angarita, 2022). Tais conflitos violentos resultaram no enfraquecimento dos *Pachenca*, que perderam parte significativa de seus territórios, incluindo a cidade de Santa Marta (Villalba, 2020).

3.4 LOS PUNTILLEROS

Acredita-se que a origem do grupo tenha ocorrido em 2015, resultado principalmente da união entre dois grupos dissidentes da AUC: os *Libertadores do Vichada* e o *Bloque de Meta* (Ortega, 2018). Fundada por Óscar Mauricio Pachón Rozo (codinome "Puntilla"), a

organização assume hoje parte do tráfico de drogas entre Colômbia, Venezuela e Brasil. Registra-se a presença de suas sedes nas cidades de Villavicencio; San Martín; San José del Guaviare; Mapiripán; La Primavera e Puerto Carreño (Los Puntilleros, 2019).

Apesar de serem mais comuns notícias que indicam o escoar da droga para a América Latina, há registros de membros atuando no envio de cocaína para a Europa (Juan [...], 2016). Além de tráfico de drogas, o grupo está associado a desalojamentos forçados; sequestros e extorsão; lavagem de dinheiro; homicídios; fabricação e tráfico de armas. Em 2019, estimava-se que continha cerca de 450 combatentes, entretanto, acredita-se que operações do governo colombiano e conflitos entre outras OCTs enfraqueceram extensivamente o efetivo da banda criminal (Los Puntilleros, 2023).

Em 2016, Puntilla foi preso pelos crimes de tráfico de armas e desaparecimento forçado, apesar de solto em 2017 (Bohórquez, 2017). Há fontes que indicam que, desde então, os *Libertadores do Vichada* e o *Bloque de Meta* passaram a agir de forma independente, contando com cerca de 70 combatentes. Sua forma organizacional consiste em um líder – atualmente desconhecido, tendo em vista que Puntilla morreu em 2018 –, um chefe de finanças e combatentes armados. Destaca-se que, apesar de *Los Puntilleros* terem se enfraquecido como organização, ainda estão bastante ativos nas fronteiras da Venezuela e Colômbia, e têm alianças com outras OCTs influentes (como, por exemplo, o *Clan del Golfo*). Sendo assim, não é esperado que sejam completamente dissolvidos em breve (Los Puntilleros, 2023).

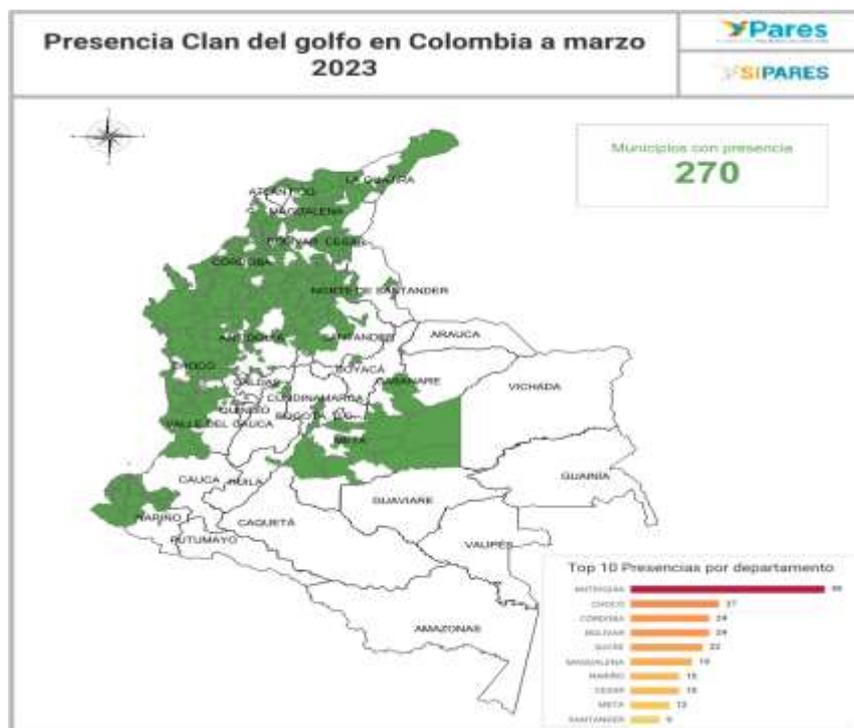
3.5 CLAN DEL GOLFO – AUTODEFENSAS GAITANISTAS DE COLÔMBIA (AGC) – LOS URABEÑOS

Esta OCT é conhecida por diversas denominações, que mudaram várias vezes desde sua origem. O nome “*Los Urabeños*” é uma referência a Urabá, uma região que partilha espaço geográfico com os departamentos de Chocó, Antioquia e Córdoba. Trata-se de uma localização bastante estratégica para narcotraficantes e contrabandistas, pois oferece acesso às costas do Caribe e do Pacífico a partir de Antioquia e Chocó (Uraba, 2019). Este título foi adotado pela opinião popular colombiana, não sendo oficializado pelos membros que constituem a organização (Badillo, Bravo, 2020). Os integrantes mais comumente se chamam de “*Autodefensas Gaitanistas de Colômbia*” (AGC). O nome faz menção a Jorge Eliécer Gaitán, um político que se destacou como defensor dos direitos dos trabalhadores e das camadas mais pobres da sociedade na Colômbia durante o século XX e cujo assassinato foi o estopim de “*La*

Violencia” (Chaouch, 2009). O Estado da Colômbia, por outro lado, os chama de “*Clan del Golfo*”, devido à sua atuação mais forte no Golfo do País (Fiscalía General de la Nación, s. d.).

Trata-se de uma das OCTs mais fortes da Colômbia, controlando presumivelmente o maior fluxo de drogas exportadas para os Estados Unidos e Europa (Comparável [...], 2021). São os principais aliados do Cartel de Sinaloa (México), o que lhes garante acesso privilegiado ao mercado consumidor estadunidense. Em 2017, acreditava-se que ao menos 45% da saída de narcóticos do território colombiano tinha ligação com este grupo (Ávila, 2017). Ademais, a AGC detinha controle de dezenas de zonas de garimpo ilegais, espalhadas entre os mais de 250 municípios nos quais exerce influência. Na Figura 2, segue um mapa elaborado pela Fundação Pares e exibido através do *Tableau Public*, ilustrando as cidades onde se encontravam membros do grupo em março de 2023.

Figura 2 - Presença do *Clan del Golfo* na Colômbia em 2023



Fonte: Pares (2023).

Tendo em vista que o grupo é formado principalmente por ex-membros da AUC, os integrantes têm um viés político de extrema-direita e, portanto, são extremamente contrários às FARC e suas atuais dissidências. Algumas estimativas calculam que o grupo possui entre 6 e 9 mil membros, que se organizam em 28 países. Dentre seus principais crimes, incluem-se o narcotráfico, mineração ilegal,liciamento e abuso sexual de menores, e contrabando de migrantes (Badillo; Bravo, 2020; Qué [...], 2022).

Foi comprovado que a AGC mantém cinco alianças principais para o tráfico de cocaína para diferentes regiões: no México, os cartéis de *Jalisco Nueva Generación* e Sinaloa; na Europa, as máfias Calabresa e Siciliana; e outras redes de narcotráfico dos Bálcãs. Essas últimas também têm a tarefa de abastecer países da Ásia e, em particular, do Oriente Médio. Ademais, essa OCT possui ao menos 30 “traficantes puros” (que se comprometem somente com o narcotráfico), cada um com a habilidade de enviar para diferentes destinos entre 400 quilos e 3 toneladas de drogas por mês. Somente dentro da Colômbia, foram identificados pelo menos 15 pontos de armazenamento e embarque nas costas do Pacífico e do Atlântico, para envio de carregamentos em contêineres e lanchas rápidas (Caen [...], 2022).

O grupo originou-se sob a liderança de Vicente Castaño, um antigo membro das AUC que liderava o combate às FARC. Durante o período de desmobilização (2006), se separou da *Autodefensas Unidas de Colômbia* para aliar-se a Ester Veloza García (codinome “HH”) e Daniel Rendón Herrera (“Don Mario”) e formar a própria organização criminosa. A aliança, entretanto, durou pouco. Castaño foi assassinado por HH em 2007 e, desde então, Don Mario seguiu na liderança da OC. Assumiu rotas cruciais do tráfico de drogas colombiano da época e impôs taxas aos traficantes por cada quilo de cocaína que passava por tal território. Acredita-se que, naquele período, o grupo não contava com mais de 80 combatentes. Contudo, o sucesso das operações foi tamanho, que Don Mario rapidamente assumiu a posição de narcotraficante mais rico da Colômbia, expandindo suas operações em direção ao Sul de Córdoba, até Medellín. Evidentemente, tal êxito não foi conquistado sem conflitos – expandir-se na região resultou em diversos conflitos armados com outras OCs (como *La Oficina del Envigado*, por exemplo) (Los Gaitanistas [...], 2022).

Em 2009, Don Mario foi capturado pela polícia colombiana e preso em Urabá. Durante sua ausência, o comando do Clã do Golfo (que na época, não tinha mais de 250 combatentes) passou para os irmãos Juan de Dios Úsuga, (“Giovanni”) e Darío Antonio Úsuga, (codinome “Otoniel”). Ambos fizeram parte do *Ejército Popular de la Libertación* (EPL), que, quando desmobilizado, transferiu seus integrantes para a AUC. Na época, serviram a Don Mario em uma das suborganizações de elite da AUC, o *Bloque dos Centauros* (Los Gaitanistas [...], 2012).

Assim que assumiram, idealizaram um plano de expansão a partir do envio de subordinados *urabeños* para novas áreas estratégicas de narcotráfico. Nesse contexto, entraram em conflito armado com outras OCs, principalmente *Los Rastrojos* e *Los Paisas*, na região norte da Antioquia. Assim, as cidades de Caucasia e Tarazá sofreram altas em taxas de homicídio e violência, tendo em vista que eram pontos de conexão entre Medellín e a costa do

Caribe. Para a manutenção de poder, não só na Colômbia como também no âmbito internacional, é comum que a AGC contrate sicários para torturar e assassinar policiais, narcotraficantes de OCs rivais e até mesmo civis que pudessem mostrar algum tipo de inconveniente para o grupo (Roberto [...], 2017).

Em 1º de janeiro de 2012, Giovanni foi morto pela polícia colombiana em uma operação realizada no departamento de Chocó. Em retaliação, seu irmão, Otoniel, reencenou um dos momentos mais dramáticos da história do cartel de Medellín: ofereceu cerca de US\$500 por cada policial que fosse morto na Colômbia. Ademais, impôs um toque de recolher para toda a população do norte do país, no qual todos os negócios, transportes públicos e comércio foram proibidos (Meegan-Vickers, 2022; Colombia, 2012). Apesar do ocorrido, Otoniel prosseguiu com operações expansionistas e, quando o líder de *Los Rastrojos* se entregou à polícia, em 2012, a AGC pôde expandir ainda mais seu império. Executavam políticas não só de dominação e coação à força, como também absorviam OCs a partir de um sistema de “franqueamento”, onde as organizações menores tinham *status* de semiautônomas, mas ainda respondiam ao comando do *Clan del Golfo*. Desta forma, logo conseguiram controlar as principais zonas de produção de drogas e pontos de saída internacional do norte colombiano, das costas do Atlântico e Pacífico, e na fronteira com a Venezuela (Dalby, 2022).

Neste processo, também começaram a fortalecer operações de mineração ilegal, extorquindo trabalhadores e causando catástrofes ambientais a partir do desmatamento e da contaminação de terras com mercúrio (Oquendo, 2023; Bargent, 2016). Além disso, a partir do uso de empresas fictícias como intermediárias, o *Clan del Golfo* adquire ouro na Europa, introduz nele outros elementos para inflar seu peso e, então, o comercializa como ouro colombiano genuíno ou joias produzidas localmente. Isto é feito não só como método para lavar o dinheiro proveniente do tráfico de drogas: trata-se de um empreendimento lucrativo por si só, pois chega a dobrar o valor original dos produtos (Villalba, 2021).

Em 2015, o Ministério Público Colombiano, em aliança com a Polícia, organizou uma complexa operação de contenção à ACG. Dividida em três fases, o projeto intencionava minar os recursos, influência e capacidade operacional do grupo, capturando não só seus integrantes, como também Otaniel (La operación [...], 2021). Obteve sucesso: ao longo de vários anos de execução, a operação confiscou mais de 1.500 armas de fogo, destruiu mais de 130 laboratórios de processamento de base de coca e imobilizou 34, embarcações usadas para o tráfico de narcóticos. Mesmo assim, principalmente após a assinatura do Tratado de Havana e a

consequente desmobilização das FARC, o *Clan del Golfo* manteve-se forte (Meegan-Vickers, 2022). Contudo, como as duas mais influentes guerrilhas remanescentes na Colômbia, os conflitos entre a AGC e a ELN se tornaram particularmente violentos após o desmonte das FARC, o que afetou principalmente a região de Chocó – cenário da maior parte de seus embates armados (Los Gaitanistas[...], 2022).

Durante esse período, no entanto, Otoniel se absteve das zonas urbanas. Por receio de ser capturado pela polícia, o líder supremo do *Clan del Golfo* se mantinha em casebres em florestas e outras zonas rurais, evitando dormir no mesmo local por mais de dois dias. Nessa época, diversas menores de idade eram levadas até ele (e seus empregados) para encontros sexuais. Era uma prática comum, também, que adolescentes e pré-adolescentes fossem “vendidas” ou “cedidas” para membros da Organização – seja por uma complexa rede de abdução, em colégios e orfanatos, ou por membros da família das vítimas.

Em agosto de 2017, Roberto Vargas Gutiérrez (codinome “*Gavilán*”) foi morto numa operação da polícia. O homem era o segundo no comando da AGC, presumidamente amigo de Otoniel desde seus anos na AUC. Outros líderes menores, assim como a namorada de Otoniel, foram capturados pela polícia através da Agamenon (Ação [...], 2017). Com a pressão exercida pelo avanço da operação, Otoniel ofereceu sua rendição e a desmobilização da AGC em um vídeo publicado na internet, buscando fazer parte dos Acordos de Paz promovidos pelo governo de Bogotá. Nele, o criminoso faz um apelo ao governo e ao Papa Francisco – que chegaria à Colômbia no dia seguinte, em uma de suas habituais visitas à América Latina (Somos..., 2017). A oferta foi recusada pelo governo colombiano, que prosseguiu com as investigações e expandiu a força da operação para três mil homens (Los Gaitanistas[...], 2022).

Otoniel foi preso em 23 de outubro de 2021 em um esconderijo rural na província de Antioquia, na Colômbia, perto da fronteira Colômbia-Panamá. Em maio de 2022, foi extraditado para os Estados Unidos, onde se comprometeu a pagar cerca de 216 milhões de dólares em receitas provenientes do narcotráfico. Especialistas jurídicos estimam que, quando sentenciado, o líder dos *Urabeños* tenha prisão perpétua (Buschschlüter, 2022).

Sua prisão provocou uma resposta imediata do *Clan del Golfo*, que decretou quatro dias de paralisação armada (entre 5 e 9 de maio de 2022), proibindo atividades comerciais e deslocamentos em pelo menos 95 municípios, espalhados em 10 departamentos. A paralisação foi acompanhada de ameaças de morte para quem não cumprisse as medidas e, portanto, foi majoritariamente aceita pela população (Autoridades [...], 2022). Durante esse período, áreas rurais de Antioquia relataram cortes no fornecimento de gás e incêndio de dezenas de veículos;

rodovias foram bloqueadas; e residentes relataram incêndios em casas, subseqüentemente marcadas com as letras AGC (Los Gaitanistas [...], 2022).

Desde então, a liderança da OCT foi transferida para Jobanis de Jesús Ávila Villadiego, (codinome "*Chiquito Malo*"). Antigo membro da AUC, Villadiego rapidamente ascendeu na estrutura dos *Urabeños*, tornando-se comandante da estrutura que controlava as atividades de tráfico de drogas do grupo no Golfo de Urabá, um território-chave para o envio de drogas para a América Central e os Estados Unidos. Após o início da Agamenon, Villadiego tornou-se o principal responsável pela segurança de Otoniel. Hoje em dia, especulam-se conflitos internos nos quais outras lideranças da AGC disputaram pela posição de principal correspondente do grupo (Jobanis [...], 2022).

3.6 EJÉRCITO DE LIBERACIÓN NACIONAL (ELN)

Tendo em vista o teor revolucionário do Exército de Libertação Nacional (ELN), existem controvérsias em sua classificação como organização criminosa, e não ator político. Entretanto, ao longo de décadas, o grupo tem desempenhado um papel significativo na dinâmica social e política da Colômbia, que abrange questões como rebelião armada, atividades criminosas, ideologia revolucionária e interações com diversos setores da sociedade. O presente artigo intenciona analisá-lo como uma OCT, e não pretende alongar-se em seu viés político, já explorado por Acevedo Tarazona, Buendía Acevedo, Lagos Cortés, 2023).

O Exército de Libertação Nacional (ELN) é ativo principalmente na Colômbia e na Venezuela. Originou-se na zona rural do Departamento de Santander, no município de San Vicente, em 4 de julho de 1964. Na época, tinha cerca de 16 homens – parte deles, adolescentes –, liderados pelos irmãos Fábio e Manuel Vásquez Castaño. Com o passar do tempo, vários sacerdotes juntaram-se ao grupo. Doutrinados pela “Teologia da Libertação”, acreditavam na redenção (libertação) divina das pessoas oprimidas por condições sociais, econômicas e políticas (Tombs, 2002). Inspirados pela revolução cubana e marcados por terem vivido anos em *La Violencia*, se opunham ao governo da Colômbia e começaram a treinar militarmente para derrubá-lo (Charles, 2019).

De acordo com estudos promovidos pela Fundação Pares (2023) e divulgados através do *Tableau Public*, o ELN está presente em mais de 200 municípios da Colômbia, espalhados em 10 departamentos. Dentre eles, destaca-se maior influência em Antioquia e Chocó. Existe uma variação numérica considerável entre diversas fontes que tentam mensurar o número de

foram descobertos laboratórios pertencentes ao ELN que, sozinhos, eram capazes de produzir pelo menos sete toneladas mensalmente (Yagoub, 2015).

O grupo também se envolve com mineração ilegal de ouro, principalmente nas regiões de Chocó, Cauca, Nariño, Bajo Cauca e do Nordeste Antioqueño. Tais atividades trazem problemas ambientais gravíssimos, que incluem o desmatamento e a destruição do habitat de espécies locais. Ademais, contribuem para o crescimento da formação de pastagens para pecuária extensiva. Em agosto de 2023, na Antióquia, crianças foram utilizadas de escudo humano para impedir a ação da polícia no combate à mineração ilegal.

Talvez a atividade criminosa mais comum e lucrativa do grupo seja a extorsão por sequestro. De acordo com a GAULA, foi registrado um aumento de 93% dos casos de sequestro na Colômbia entre janeiro e julho de 2023. O ELN se responsabilizou publicamente por 15 destes, embora se acredite que o número real possa ser maior devido à presença predominante da OCT nas áreas mais afetadas. O aumento dos sequestros coincide com as discussões sobre um cessar-fogo bilateral entre o ELN e o governo, no entanto, a guerrilha não havia se comprometido a interromper as atividades criminosas que afetam a população civil. O aumento dos sequestros pode ser uma forma de demonstrar força durante as negociações, provando certo nível de coesão interna do ELN. A persistência dessas ações pode ameaçar as perspectivas de paz e os resultados das negociações (Shuldiner, 2023).

4 O CONCEITO DE ORGANIZAÇÕES CRIMINOSAS TRANSNACIONAIS APLICADOS AO CASO COLOMBIANO

A seguir, será feita uma reflexão sobre as Organizações Criminosas Transnacionais colombianas à luz dos conceitos de Klaus Von Lampe (2016) e Yuliya Zabyelina (2023), assim como de outros autores da literatura criminológica previamente analisados na introdução deste artigo.

O conceito de organização criminosa de Lampe (2016, p. 27) prevê uma *estrutura* definida, com subestruturas organizadas; *atividades* ilícitas diversificadas, e um sistema de *governança* paralelo. É algo perceptível no *modus operandi* de todas as organizações criminosas tratadas neste artigo, principalmente da *Segunda Marquetalia* e do *Clan del Golfo*. A atuação de organizações criminosas como as AGC demonstra que organizações criminosas não operam somente por fins econômicos, mas também por objetivos políticos e sociais, assim como pontuado por Lampe (2016, p. 27-28).

Embora sejam essencialmente organizações criminosas, estes grupos utilizam um discurso político para justificar suas ações e obter apoio de comunidades locais, muitas vezes provendo serviços básicos em casos de emergência alimentar e sanitária. Isto, por sua vez, busca fortalecer sua capacidade coercitiva com base em um sistema próprio de governança, conceituado amplamente na literatura como governança criminal (Lessing 2020; Ferreira, Richmond 2021).

Em consonância, a imposição de "impostos" sobre a agricultura e o uso coercitivo das terras por camponeses (percebida nas organizações *Frente Primero*, ACSN e ELN) reforçam a ideia de que essas organizações não operam exclusivamente por fins econômicos, mas também exercem governança sobre os territórios que controlam (Johansen; Lampe, 2002). Assim, encaixam-se no conceito de duopólio da violência descrito por Goldbard (2021), no qual a população local é forçada a navegar entre a autoridade estatal e a autoridade criminal.

A ACSN, por exemplo, além de se ocupar com narcotráfico, também se insere na estrutura social e econômica da região por meio de extorsões, controle fiscal de propriedades e dominação do setor turístico local, estabelecendo uma governança paralela à do Estado colombiano. Trata-se, portanto, de um caso típico de governança híbrida, percebido por Villa, Braga e Ferreira (2021) como um sintoma das dificuldades do Estado em deter o monopólio da força e, assim, garantir a segurança da população.

Ademais, Bouchard (2015) explora como a fragmentação de redes criminosas pode levar à criação de estruturas descentralizadas mais resistentes à repressão estatal, em vez de resultar em sua dissolução. Tal fenômeno é nitidamente manifesto na formação de grupos armados dissidentes das FARC como resultado direto da insatisfação com o Acordo de Paz de 2016. Os aspectos hierárquicos concomitantes a redes descentralizadas, notórias diversas vezes nesta pesquisa, comprovam o argumento de Zabyelina (2023, p. 5) de que grupos envolvidos no narcotráfico tendem a adotar estruturas mais flexíveis, frequentemente adaptando-se às dinâmicas do mercado ilícito. Já no caso da *Segunda Marquetalia*, a existência de 13 subestruturas sugere um funcionamento em rede, mesmo que tenha sido momentaneamente regida por lideranças centrais, como Iván Marquez (Ciego [...], 2023).

Por fim, a literatura criminológica aponta que a verticalização do processo produtivo e a coerção de populações locais são estratégias comuns entre OCs que controlam o narcotráfico (Ferreira, Framento, 2020). Esta realidade é perceptível no caso da *Frente Primero*, por exemplo, que encontra no tráfico de drogas um dos fatores determinantes para sua resiliência e expansão territorial. Assim, ao analisar as organizações criminosas transnacionais colombianas

à luz dos conceitos mencionados, podemos observar uma complexa intersecção entre violência, governança paralela e adaptações estratégicas às dinâmicas locais e ao mercado ilícito. Este mercado, por sua vez, é parte de um processo mais amplo que se inicia na Colômbia e países vizinhos processadores de cocaína, e suprem o mercado internacional de entorpecentes utilizando a rota do Rio Amazonas para comercializar cocaína na Europa e Oeste da África (Sousa; Ferreira, 2024).

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS DE UM PROBLEMA PRESENTE

O Crime Organizado colombiano é uma questão que reflete a formação do Estado desde suas raízes. Permeado por episódios de violência social, as elites políticas historicamente têm encontrado dificuldade em prover direitos sociais e securitários para a população. Por sua vez, é crucial entender a estrutura e as atividades desenvolvidas por essas organizações criminosas, que transcendem o narcotráfico e abarcam uma ampla gama de operações ilícitas.

Essas organizações criminosas estruturam-se em redes hierárquicas ou descentralizadas, combinando métodos tradicionais de violência com estratégias de cooperação forçada ou alianças estratégicas com elites locais e internacionais. Suas atividades incluem o narcotráfico em grande escala, contrabando de armas, mineração ilegal, lavagem de dinheiro, extorsão, tráfico de pessoas e exploração ambiental. Esse portfólio diversificado não apenas amplia seu alcance econômico, mas também fortalece seu controle sobre regiões estratégicas do território colombiano na qual o Estado encontra dificuldades de controle absoluto.

A aparição de diversas organizações criminosas, por vezes endossadas por determinados grupos políticos, é consequência direta de políticas majoritariamente securitizadas, que por sua vez deixa em segundo plano a promoção de políticas públicas voltadas à população vulnerável. Diante deste problema, as organizações criminosas se aproveitam para ocupar o papel estatal na provisão de serviços, mesmo que de maneira rudimentar. O conceito de governança híbrida, em que tanto o Estado quanto atores não estatais compartilham o controle social e territorial, reflete-se claramente nas operações de algumas organizações como a *Segunda Marquetalia*, o ELN e o *Clan del Golfo*.

Essas organizações transcendem os limites do narcotráfico, estabelecendo-se como poderes paralelos que desafiam a soberania estatal e influenciam diretamente a vida política, social e econômica da Colômbia. Não só exercem controle violento sobre territórios, mas

também se beneficiam de uma estrutura de aceitação e cooperação forçada por parte das comunidades locais, o que reforça a complexidade do combate ao crime organizado.

O narcotráfico, o contrabando de armas e a mineração ilegal, como demonstrado ao longo do artigo, não são atividades isoladas; fazem parte de uma rede interconectada que se beneficia da falta de presença efetiva do Estado em áreas estratégicas, somada a uma cadeia produtiva altamente lucrativa. Portanto, a perpetuação dessas OCTs decorre, em grande parte, de uma combinação entre a busca do lucro e a busca de preencher lacunas na governança estatal.

Adicionalmente, em termos de segurança ambiental, as operações realizadas por essas organizações, como a mineração ilegal e o desmatamento para cultivo de insumos voltados à produção de narcóticos, resultam em danos irreparáveis na Amazônia, uma das vegetações mais relevantes para a manutenção climática do planeta.

Finalmente, a governança criminal, neste contexto, não apenas limita os direitos e liberdades dos cidadãos, como também transforma o crime em um elemento inerente ao funcionamento econômico e social dessas regiões, criando um ciclo vicioso de violência e corrupção que parece longe de ser interrompido. Assim, ainda que historicamente o Estado tenha contribuído com o problema, não se pode prescindir de seu papel no combate a uma problemática criminosa que, em última análise, busca auferir lucros e poder às custas do bem-estar da coletividade.

REFERÊNCIAS

ACEVEDO TARAZONA, Álvaro; BUENDÍA ACEVEDO, W.; LAGOS CORTÉS, Emilio. Militancia política y armada de estudiantes universitarios en los orígenes y primera etapa del Ejército de Liberación Nacional (ELN), 1962-1973. **Estudios Políticos**, [S. l.], n. 67, p. 56–79, 2023. DOI: 10.17533/udea.espo.n67a03.

Disponível em: <https://revistas.udea.edu.co/index.php/estudiospoliticos/article/view/351590>. Acesso em: 3 dic. 2024.

AÇÃO militar colombiana mata um dos líderes do Clã do Golfo. **UOL**, 31 ago. 2017. Últimas Notícias. Disponível em:

<https://noticias.uol.com.br/ultimas-noticias/efe/2017/08/31/acao-militar-colombiana-mata-um-dos-lideres-do-cla-do-golfo.htm>. Acesso em: 21 set. 2022.

ALIAS 'Chucky' acepta su responsabilidad en homicidio de líder ambiental de la Sierra Nevada. **El Espectador**, [s.l.], 29 jun. 2020.

Disponível em: <https://www.elespectador.com/judicial/alias-chucky-acepta-su-responsabilidad-en-homicidio-de-lider-ambiental-de-la-sierra-nevada-article/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

ALSEMA, Adriaan. Los Pachenca: acsn. **Colombia Reports**. 2 jan. 2023. Disponível em: <https://colombiareports.com/los-pachenca-acsn/>. Acesso em: 04 jul. 2023.

ANGARITA, Jenny Rocio. **Defensoría emitió alerta temprana de inminencia por combates entre paramilitares en El Copey, Cesar**. *El Tiempo*, [s.l.], 07 maio 2022. Disponível em: <https://www.rcnradio.com/colombia/caribe/defensoria-emitio-alerta-temprana-de-inminencia-por-combates-entre-paramilitares-en>. Acesso em: 04 jul. 2023.

ASÍ fue el espectacular operativo para capturar a alias “Vallejo”, el heredero del paramilitar “Cuchillo” en el sur del país. **Infobae**, 10 fev. 2023. Colombia. Disponível em: <https://www.infobae.com/colombia/2023/02/10/asi-fue-el-espectacular-operativo-para-capturar-a-alias-vallejo-el-heredero-del-paramilitar-cuchillo-en-el-sur-del-pais/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

AUTORIDADES reportan 178 hechos armados en paro del '*Clan del Golfo*'. **El Tiempo**, 9 maio 2022. Conflicto y Narcotráfico. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/justicia/conflicto-y-narcotrafico/paro-armado-del-clan-del-golfo-balance-de-afectaciones-al-8-de-mayo-670761>. Acesso em: 4 mar. 2023.

BADILLO, Reynell; BRAVO, Amparo. Crimen transnacional organizado y migración: el *Clan del Golfo* y grupos delictivos en América Latina y África. **Internacia: Revista de Relaciones Internacionales**, n. 1, p. 1-32, 2020.

BARGENT, James. Death, extortion stalk workers at Canadian mine in Colombia. **Toronto Star**, 17 dez. 2016. Insight. Disponível em: https://www.thestar.com/news/insight/death-extortion-stalk-workers-at-canadian-mine-in-colombia/article_a93f4390-fb67-590d-872c-49ed74c000ae.html. Acesso em: 3 mar. 2024.

BONILLA-CALLE, Daniel; NASCIMENTO, Emerson do; ARIAS, Marcela María Vergara. Pandemia, governança criminal e mecanismos de regulação social e econômica em três contextos latino-americanos. **Dilemas: Revista de Estudos de Conflito e Controle Social**, v. 15, p. 261-285, 2022.

BOHÓRQUEZ, Karen. Juez dejó libre al señalado 'capo de los llanos'. **El Tiempo**, 07 abr. 2017. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/justicia/investigacion/alias-puntilla-fue-dejado-en-libertad-76066>. Acesso em: 12 dez. 2024.

BOUCHARD, M. **Social Networks, Terrorism and Counterterrorism: Radical and Connected**. Routledge, 2015.

BUSCHSCHLÜTER, Vanessa. Colombian drug lord Otoniel pleads guilty in US court. **BBC News**, 9 maio 2022. Latin America. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-64399222>. Acesso em: 4 mar. 2023. Acesso em: 3 mar. 2024.

BRASIL. Ministério da Defesa. **MD35-G-01 – Glossário das Forças Armadas. 5. ed.** com alterações. Brasília, DF: Ministério da Defesa, 2015. Disponível em: <https://www.gov.br/defesa/pt-br/arquivos/ajuste-01/legislacao/emcfa/publicacoes/doutrina/md35-G-01-glossario-das-forcas-armadas-5-ed-2015-com-alteracoes.pdf>. Acesso em: 19 fev. 2025.

CAEN tres miembros claves del *Clan del Golfo* en Antioquia: eduardo rafael betín, alias alberto, fue dado de baja, mientras los otros dos fueron capturados y permanecen en poder de las autoridades. **Infobae**. 09 mar. 2022.

Disponível em: <https://www.infobae.com/america/colombia/2022/03/09/caen-tres-miembros-claves-del-clan-del-golfo-en-Antioquia/>. Acesso em: 03 set. 2024.

CHAOUCH, Malik Tahar. La presencia de una ausencia: Jorge Eliécer Gaitán y las desventuras del populismo en Colombia. **Araucaria: Revista Iberoamericana de Filosofía, Política y Humanidades**, v. 11, n. 22, p. 251-262, 2004.

CHARLES, Matthew. ‘People Are Tired of War, Including Us’ — A Rare Interview With Colombia’s ELN Commander. **WPR**, 8 maio 2019. Briefing. Disponível em: <https://www.worldpoliticsreview.com/articles/27827/people-are-tired-of-war-including-us-a-rare-interview-with-colombia-s-eln-commander>. Acesso em: 5 out. 2024.

CIEGO y solo, los últimos días de alias Iván Márquez. **El Colombiano**, 6 jul. 2023. Disponível em: <https://www.elcolombiano.com/colombia/alias-ivan-marquez-murio-en-venezuela-BK21905004>. Acesso em: 13 mar. 2024.

COLOMBIA Urabenos gang offers reward for killing police. **BBC News**, 9 jan. 2012. Latin America. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-16463973>. Acesso em: 15 maio 2024.

COLOMBIA. **Acuerdo Final para la Terminación del Conflicto y la Construcción de una Paz Estable y Duradera**. Bogotá: Cancillería de Colombia, 2016. Disponível em: https://www.cancilleria.gov.co/sites/default/files/Fotos2016/12.11_1.2016nuevoacuerdofinal.pdf. Acesso em: 16 de fevereiro de 2025.

COMPARÁVEL a Pablo Escobar': quem é o megatraficante colombiano que tinha cabeça a prêmio de U\$5 milhões. **BBC News**, 24 out. 2021. Internacional. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-59029279>. Acesso em: 13 set. 2024.

COMPLEXITIES in negotiating ‘total peace’. **ACAPS** [S.l.], 13 jan. 2023. 5 p. Disponível em: https://www.acaps.org/fileadmin/Data_Product/Main_media/20230113_acaps_short_note_colombia_complexities_in_negotiating_total_peace_en_update.pdf. Acesso em: 3 jul. 2023.

DALBY, Chris. Gaitanistas buscan paralizar zonas enteras de Colombia por extradición de Otoniel. **InSight Crime**, 7 maio 2022. Colombia. Disponível em: <https://es.insightcrime.org/noticias/urabenos-buscan-paralizar-zonas-enteras-colombia-extradicion-otoniel/>. Acesso em: 4 mar. 2024.

DEFENSORIA del pueblo de la Colombia. **Alerta temprana n° 045-18 A.I.** [documento eletrônico]. Bogotá: Defensoria del Pueblo de La Colombia, 7 maio 2018. Disponível em: <https://alertasstg.blob.core.windows.net/alertas/045-18.pdf>. Acesso em: 05 jul. 2024.

DUQUE, Tatiana. Gentil duarte da un paso más para revivir a las Farc. **La Silla Vacía**, [S.l.], 17 jun. 2019. Silla Nacional. Disponível em: <https://www.lasillavacia.com/historias/silla-nacional/gentil-duarte-da-un-paso-mas-para-revivir-a-las-farc/>. Acesso em: 19 jul. 2024.

FERREIRA, Marcos Alan; ANDREASI, Ana. State Violence in Brazil and Its Impacts on SDG 16. In: **The Quest for the Sustainable Development Goals: Living experiences in territorializing the 2030 Agenda in Brazil**. Cham: Springer International Publishing, 2024. p. 219-232.

FERREIRA, Marcos Alan; FRAMENTO, Rodrigo. Atores não-estatais violentos transnacionais na América do Sul: um exame dos casos do Primeiro Comando da Capital e da Família do Norte. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 14, n. 1, p. 72-87, 2020.

FERREIRA, Marcos Alan; RICHMOND, Oliver P. Blockages to peace formation in Latin America: the role of criminal governance. **Journal of Intervention and Statebuilding**, v. 15, n. 2, p. 161-180, 2021.

FISCALÍA GENERAL DE LA NACIÓN. **GAO Clan del Golfo**. Fiscalía General de la Nación. Disponível em: <https://www.fiscalia.gov.co/colombia/tag/gao-clan-del-golfo/>. Acesso em: 19 fev. 2025.

1ST Front (Ex-FARC Mafia). **InSight Crime**, 13 jul. 2019. Colombia Groups. Disponível em: <https://insightcrime.org/colombia-organized-crime-news/first-front-dissidence/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

FORERO, Maria Alejandra; OLAYA, Angela. El plan de 'Gentil Duarte' para unificar a disidencias de las FARC. **InSight Crime**, 3 abr. 2019. Colombia. Disponível em: <https://es.insightcrime.org/noticias/analisis/plan-gentil-duarte-unificar-disidencias-farc/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

GOLDBARD, Adela. Política de la Memoria, Poética de la Violencia. In: ANGEL-REYES, Johanna; RODRIGUEZ-BLANCO, Sergio (org). **Inoculaciones: Comunicación Crítica y Pandemia**. Mexico, DF: Taurus, 2021.

HALLAN 93 kilos de cocaína en puerto de Santa Marta. **El Herald**. 05 ago. 2016. Disponível em: <https://www.elheraldo.co/magdalena/hallan-93-kilos-de-cocaina-en-puerto-de-santa-marta-276480>. Acesso em: 04 jul. 2024.

HERNÁN Darío Velásquez Saldarriaga, alias 'El Paisa'. **InSight Crime**, 9 dez. 2021. Colombia. Disponível em: <https://insightcrime.org/colombia-organized-crime-news/hernan-dario-velasquez-saldarriaga-alias-el-paisa/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

INDEPAZ. **Desafío a La Paz Total. Lo que recibió el Gobierno de Gustavo Petro.** Disponível em: https://indepaz.org.co/wp-content/uploads/2022/11/RESUMEN_GRUPOS_2022.pdf. Acesso em: 27 de Ago. 2023.

JESÚS Santrich: Leader of Colombian breakaway rebel group 'killed'. **BBC News**, 19 maio 2021. Latin America. Disponível em: <https://www.bbc.com/news/world-latin-america-57170692>. Acesso em: 20 mar. 2023.

JOBANIS de Jesús Ávila Villadiego, alias 'Chiquito Malo'. **InSight Crime**, 17 jun. 2022. Gaitanistas. Disponível em: <https://insightcrime.org/colombia-organized-crime-news/jobanis-de-jesus-avila-villadiego-chiquito-malo/>. Acesso em: 4 mar. 2023.

JOHANSEN, Per Ole; LAMPE, Klaus Von. Is There Honor Among Crooks? On the importance of Trust in Criminal Relations. **Paper prepared for the annual meeting of the American Society of Criminology**, Chicago, November 2002.

JUAN Manuel Santos anunció la captura del capo narco Mauricio Pachón Rozo, alias "Puntilla". **Infobae**, 26 fev. 2016. Infobae. Disponível em: <https://www.infobae.com/2016/02/26/1793083-juan-manuel-santos-anuncio-la-captura-del-capo-narco-mauricio-pachon-rozo-alias-puntilla/>. Acesso em: 19 jul. 2023.

LAMPE, Klaus von. **Organized Crime: Analyzing illegal activities, criminal structures, and extra-legal governance.** Los Angeles: SAGE Publications, 2016. 452 p. ISBN 978-1-4522-0350-8.

LESSING, Benjamin. Conceptualizing Criminal Governance. **Perspectives on Politics**, v. 18, n. 3, p. 1-20, 2020. doi:10.1017/S1537592720001243.

LOS GAITANISTAS - *Clan del Golfo*. **InSight Crime**, 8 nov. 2022. Gaitanistas. Disponível em: <https://es.insightcrime.org/noticias-crimen-organizado-colombia/urabenos-perfil/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

LOS PACHENCAS: la organización criminal que causa terror en la Sierra Nevada. **El Espectador**, [s.l.], 08 jun. 2019. Judicial. Disponível em: <https://www.elespectador.com/judicial/los-pachencas-la-organizacion-criminal-que-causa-terror-en-la-sierra-nevada-article-866597/>. Acesso em: 04 jul. 2024.

LOS PUNTILLEROS. **Colombia Reports**, 13 mar. 2019. Organized crime. Disponível em: <https://colombiareports.com/puntilleros/>. Acesso em: 20 jun. 2023.

LOS PUNTILLEROS. **InSight Crime**, 14 mar. 2023. Colombia Mafia. Disponível em: <https://es.insightcrime.org/noticias-crimen-organizado-colombia/los-puntilleros-2/>. Acesso em: 28 jun. 2023.

MAPA: El lugar donde habría muerto Gentil Duarte en atentado. **El Tiempo**, 26 maio 2022. Conflicto y Narcotráfico. Disponível em: <https://www.eltiempo.com/justicia/conflicto-y-narcotrafico/mapa-el-lugar-donde-habria-muerto-gentil-duarte-en-atentado-675117>. Acesso em: 29 nov. 2022.

MEEGAN-VICKERS, Jack. Clan del Golfo: The fall of 'Otoniel'. **Global Initiative**, 4 abr. 2022. Latin-America-Caribbean. Disponível em: <https://globalinitiative.net/analysis/clan-del-golfo-otoniel-podcast/>. Acesso em: 16 maio 2023.

MORENO, David Escobar. Así opera el frente Primero de las disidencias de las Farc. **El Espectador**, Bogotá, 25 jul. 2020. Disponível em: <https://www.elespectador.com/judicial/asi-opera-el-frente-primero-de-las-disidencias-de-las-farc-article/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

NATIONAL Liberation Army (ELN). **InSight Crime**. 18 jun. 2024. Disponível em: <https://insightcrime.org/colombia-organized-crime-news/el-n-profile/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

OQUENDO, Catalina. Los ‘dragones’ que hunden la paz total con el *Clan del Golfo*. **El País**, Bogotá, 14 mar. 2023. América Colombia. Disponível em: <https://elpais.com/america-colombia/2023-03-14/los-dragones-que-hunden-la-paz-total-con-el-clan-del-golfo.html>. Acesso em: 3 ago. 2024.

ORTEGA, Myriam. Colombian Armed Forces Capture Eight Members of Los Puntilleros. **Diálogo Américas**, 25 jul. 2018. Disponível em: <https://dialogo-americas.com/articles/colombian-armed-forces-capture-eight-members-of-los-puntilleros/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

PARES. **Fundación Paz y Reconstrucción**. 2023. Disponível em <https://public.tableau.com/app/profile/fundaci.n.paz.y.reconciliaci.n/viz/PresenciaSegundaMarquetaliaenColombiaamarzo2023/Anlisis>. Acesso em: 30 de Jul. de 2024.

PIMENTA, Marília Carolina B. Souza; SUAREZ, Marcial Alécio Garcia; FERREIRA, Marcos Alan. Hybrid governance as a dynamic hub for violent non-state actors: examining the case of Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 64, 2021.

POR QUE parte das Farc está voltando à luta armada na Colômbia. **BBC News**, 29 ago. 2019. Internacional. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-49455482>. Acesso em: 20 mar. 2024.

POSADA, Juan Diego; GARCÍA, Sara. Top Ex-FARC Commanders, El Paisa and Romaña, Confirmed Killed in Venezuela. **InSight Crime**, 9 dez. 2021. Colombia. Disponível em: <https://insightcrime.org/news/unconfirmed-reports-leading-ex-farc-commander-el-paisa-killed-in-venezuela/>. Acesso em: 13 mar. 2023.

POSSO, Camilo Gonzales. ¿La *Segunda Marquetalia* es un grupo en rebelión o una estructura criminal? Por Camilo González Posso. **Indepaz**, 23 fev. 2023. Colombia. Disponível em: <https://indepaz.org.co/la-segunda-marquetalia-es-un-grupo-en-rebelion-o-una-estructura-criminal-por-camilo-gonzalez-posso/>. Acesso em: 11 dez. 2024.

¿QUÉ es el *Clan del Golfo*? Historia y líderes de la nueva generación de narcos de Colombia. **CNN Español**, 10 maio 2022. Colombia. Disponível em: <https://cnnespanol.cnn.com/2022/05/10/que-es-clan-del-golfo-historia-lideres-narcos-colombia-orix/>. Acesso em: 13 set. 2022.

REITANO, Tuesday. Organized crime as a threat to sustainable development: Understanding the evidence. In: **Organized Crime and Illicit Trade: How to Respond to This Strategic Challenge in Old and New Domains**. New York : Palgrave Pivot, 2018.

ROBERTO Vargas Gutiérrez, alias ‘Gavilán’. **InSight Crime**, 1 set. 2017. Colombia Personalities. Disponível em: <https://insightcrime.org/colombia-organized-crime-news/gavilan-urabenos/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

SOUSA, Vicente; FERREIRA, Marcos Alan. Governança Híbrida nas Terras Indígenas: Aspectos da Convergência Criminal na Bacia Amazônica. In: Franchi, T; Ferreira, M.A.; Esposito Neto, T. (orgs). **Defesa e Segurança nas Fronteiras Amazônicas**. Foz do Iguaçu: IDESF, 2024.

SHULDINER, Henry. Kidnappings Surge in Colombia Amid ELN Peace Negotiations. **InSight Crime**, 2023. Disponível em: <https://insightcrime.org/news/kidnappings-surge-colombia-amid-eln-peace-negotiations/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

TOMBS, David. **Latin American liberation theology**. 1. ed. Leiden: Brill, 2002.

URABA. **Colombia Reports**, 26 jul. 2019. Regions. Disponível em: <https://colombiareports.com/amp/uraba/>. Acesso em: 13 set. 2022.

VÉLEZ, Juanita; DUQUE, Tatiana. Gentil Duarte intenta revivir la guerrilla. **La Silla Vacía**, 4 abr. 2018. Posconflicto. Disponível em: <https://www.lasillavacia.com/historias/silla-nacional/gentil-duarte-intenta-revivir-la-guerrilla/>. Acesso em: 21 mar. 2023.

VILLA, Rafael Duarte; BRAGA, Camila de Macedo; FERREIRA, Marcos Alan S.V. Violent nonstate actors and the emergence of hybrid governance in South America. **Latin American Research Review**, v. 56, n. 1, p. 36-49, 2021.

VILLALBA, Javier. Los Pachenca Holding On in Northern Colombia After Leader’s Death. **InSight Crime**, 29 jun. 2020. Cocaine. Disponível em: <https://insightcrime.org/news/analysis/los-pachenca-barely-surviving-northern-colombia/>. Acesso em: 5 jul. 2023.

VILLALBA, Javier. Colombia Drug Trafficking Money Laundered Through Modified Gold. **InSight Crime**, 17 jun. 2021. Cocaine Europe. Disponível em: <https://insightcrime.org/news/urabenos-gold-launder-drug-money-colombia/>. Acesso em: 3 mar. 2023.

YAGOUB, Mimi. Colombia Discovers ‘Giant’ ELN Cocaine Lab. **InSight Crime**, 19 nov. 2015. Disponível em: <https://insightcrime.org/news/brief/colombia-discovers-giant-eln-cocaine-lab/>. Acesso em: 12 dez. 2024.

ZABYELINA, Yuliya. Revisiting the Concept of Organized Crime through the Disciplinary Lens of Economic Criminology. **Journal of Economic Criminology**, p. 100017, 2023.

